

Linguagem Pátria de Um Povo  
César Oliveira e Rogério Melo

Am E7 Am E7 Am

Parece que o firmamento se ajoelha e pede perdão  
Quando rezo esta oração, abraçado na guitarra  
C G C G  
Parece que o tempo esbarra e o mundo troca de ponta  
Dm Am Dm Am  
Quando meu canto reponta minhas inquietudes mais potras  
F E7 Am  
Que se apartaram das outras sem que eu me desse de conta Bis

Por isso peço licença pra cantar esta milonga  
Que peito adentro ressonga quando a vigüela soluça  
C G C G  
Numa pampeana escaramuça que ata um nó na garganta  
Dm Am Dm Am  
Do gaúcho de alma santa já nascido com o destino  
F E7 Am  
De trazer o chão sulino em cada verso que canta Bis

(Minha cantiga é baguala porque traz xucros na estampa  
F E7 Am  
E traduz o idioma pampa do garrão deste hemisfério  
Dm G7  
Meu canto é a voz do gaudério linguagem pátria de um povo  
E7 Am D7 G  
Que sonha com um mundo novo e a ser livre se concentra  
E7 Am E7 Am  
Neste milênio que adentra no mais machaço retovo)

Int. G7 C G7 C E7 Am E7 Am E7 Am E7 Am

Cantando sempre me agarro ao que tenho e ao que sinto  
Em Am  
Não me engana o meu instinto sou teatino mal costeadado  
C G C G  
Pois quando é do meu agrado e uma ânsia se destaca  
Dm Am Dm Am  
Dou-lhe um nó de correr vaca na cola do meu tordilho  
F E7 Am  
E depois que me enforquillo só o santo padre me ataca Bis

( ) Int. G7 C E7 Am